



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

ESTRATÉGIAS GEOECONÔMICAS NA AGRICULTURA FAMILIAR: O CASO DA PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS NA COMUNIDADE SÃO BENTO EM BRAGANÇA, PARÁ

ESMERALDINA GISELE ALVES DE SOUSA¹, GLEBIA MUNIZ DE SOUZA²,
JULIANA VITÓRIA CORRÊA SANTIAGO³; JOSÉ A. D. TEIXEIRA-JUNIOR⁴

¹ Acadêmico(a) do Curso de Licenciatura em Geografia, Bolsista PIBID, IFPA campus BRAGANÇA.

² Acadêmico(a) do Curso de Licenciatura em Geografia, IFPA campus BRAGANÇA.

³ Acadêmico(a) do Curso de Licenciatura em Geografia, IFPA campus BRAGANÇA.

⁴ Doutorando Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental, UDESC, campus Florianópolis. E-mail autor correspondente: giseleemaildoif@hmail.com

Área de conhecimento/Subárea: Área 07 - Ciências Humanas | Subáreas: Filosofia, Teologia, Sociologia, Antropologia, Arqueologia, História, História das Ciências, Geografia, Psicologia, Educação, Ciência Política.

ODS vinculado(s): ODS08 - Trabalho decente e crescimento econômico - Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar o circuito espacial da produção de hortaliças no município de Bragança no estado do Pará, fazendo considerações sobre a distribuição destas hortaliças vindo da área rural para a zona urbana, com análise da realidade do fluxo destes. Nesse sentido, buscou-se as comunidades produtoras mais próximas da realidade da distribuição das hortaliças, com aplicação de questionário para os avaliar os aspectos de venda, uso de água, tipos de hortaliças entre outras, sendo feita uma análise da produção do interior rural que se expande para dentro do mercado consumidor da área urbana. Os resultados demonstram que o arranjo socioespacial dos produtores rurais de hortaliças pode ser distribuído em diversos mercados, não dependendo de uma única cadeia de serviços, demonstrando a capacidade de adaptação e de resiliência das comunidades produtoras rurais frente ao mercado econômico local.

PALAVRAS-CHAVE: Geoeconomia; Agricultura familiar; Resiliência produtiva; Cadeias curtas de abastecimento; Distribuição rural-urbana.

INTRODUÇÃO

Um dos principais pontos fortes da economia do município de Bragança no estado Pará é a feira livre, área de referência do comércio bragantino, muitas famílias retiram seus sustentos mensais e diários deste local, o que movimenta a parte da economia da cidade, sendo ponto de encontro em produtos oriundos da pesca, agricultura, pecuária e outros produtos em geral (DA SILVA et. al, 2020). Dentre os produtos da cadeia econômica social, as hortaliças são peças fundamentais no processo de sobrevivência e resiliência de diversas comunidades locais. Segundo Gallo, Martins e Peres (2005), além de garantir o próprio consumo as hortas familiares acabam por gerar excedentes de produção que começam a ser comercializados. Desta forma, pode ser introduzida a ideia de as famílias expandirem as vendas com a criação de hortas comunitárias. As hortas comunitárias contribuem para a produção de alimentos longe do perigo na utilização de agrotóxicos compreensão da necessidade da preservação do meio ambiente social, desenvolve a capacidade do trabalho em equipe e da cooperação e maior contato com a natureza (OLIVEIRA, 2022). A cidade de Bragança vive um aumento de população nas últimas décadas passando de 113.227 habitantes em 2010 para 130.122 habitantes (estimativa para 2021 do IBGE) (CANO; UCHOAS; GALINA, 2021), isto demanda aumento da procura de alimentos no município, agrega-se a isto a recente procura por hábitos alimentares mais saudáveis, que incluem produtos de origem mais orgânica e regional para compor o cardápio nutricional destes indivíduos. Diante do exposto este artigo busca analisar o circuito espacial da produção de hortaliças dentro do município de Bragança no estado do Pará, onde



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

a temática e a busca de dados locais sobre a produção rural no município preveem preencher as lacunas que incidem na falta de dados e do espaço produtivo local.

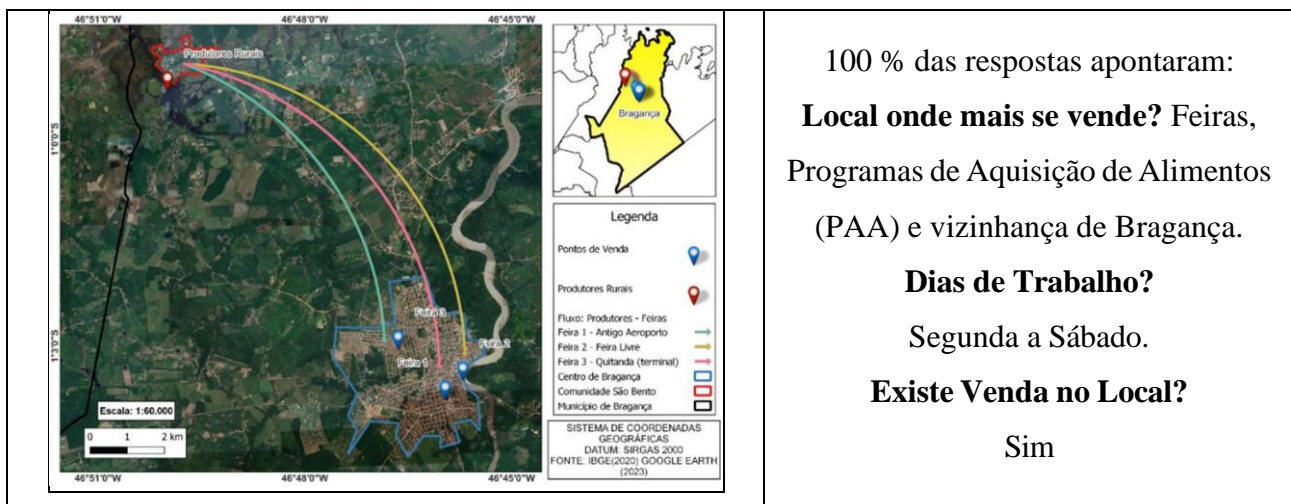
METODOLOGIA

O município de Bragança fica no nordeste paraense, local de praias paradisíacas e uma economia voltada principalmente para o turismo e pesca entre outras atividades econômicas. Dentre estas comunidades destacamos a comunidade de São Bento, localizada na área rural do município de Bragança (campos bragantinos), onde a força econômica local é complementada pela comercialização de Hortaliças: Cheiro-verde, alface, cariru, couve entre outras e Fruticultura: mamão (principalmente), coco, limão dentre outros. Foram realizadas entrevistas na comunidade de São Bento, no mês de junho de 2023, com 2 (dois) produtores rurais locais, utilizando questionário simples semi-estruturado com perguntas pré-concebidas, destacando aspectos quantitativos e qualitativos, o questionário foi em formato de podcasts (perguntas e respostas gravadas ao vivo com consentimento de ambos os pesquisados).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunidade de São Bento (Figura 1) está numa zona rural de Bragança e a uma distância média de 13,2 km (25 min) do centro urbanizado e das Feiras 1 (próximo ao antigo aeroporto \pm 11,5 km, 19 min.), Feira 2 (Feira Livre do centro de Bragança \pm 13 km, 23 min.) e Feira 3 (Quitanda: próximo ao terminal rodoviário \pm 13,2 km, 26 min.), os dois produtores realizam o mesmo circuito espacial dos seus produtos, a saída da área rural e a venda dos mesmos na área urbana de Bragança.

Figura 1. Mapa de fluxo entre a comunidade e os centros de distribuição / principais perguntas



Fonte: Autores (2023)

A maior parte da produção é de hortaliças com predomínio de cheiro verde com 65% da produção (mais de 50% nos dois produtores) Couve com 11,5%, Cariru com 8,5%, Mamão com 6% e outras hortaliças com 5% da representatividade total da produção. A maior parte da produção segue para as 3 feiras livres principais do município que estão a 13,2 km de distância média dos principais pontos de venda. A rentabilidade dos produtores gira em torno de R\$ 3.700,00 na safra. Foi



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

observado através de questionário e da visita técnica aos produtores a predominância do plantio de Cheiro-verde pelos dois, uma das avaliações e de que é o produto que tem mais saída e potencial econômico na época da safra boa, demonstrado na potencialidade de venda com mais de 50% das vendas dos dois produtores. Certamente é o produto que compõe a maior parte da renda destes produtores. No entanto é bom salientar que existe época de queda de venda do cheiro verde que é na época de baixa safra e em períodos sazonais de alto calor, o que justifica a venda de outras hortaliças com potencial mais baixo e que obtêm alta venda como a alface, couve, cebolinha entre outros.

CONCLUSÕES

A comercialização de hortaliças não é uma prioridade municipal, mesmo assim pequenos agricultores resistem com uma agricultura de subsistência e com estratégias de comercialização local. Estas comunidades priorizam a venda de pescados de água doce como: traíra, jacundá, tamuatá entre outros. As hortas comunitárias são um grande esforço local de subsistência e resistência da cultura local. Assim constatamos que a circulação espacial produtiva e o circuito da produção são de extrema importância nas análises da cadeia produtiva e dos arranjos econômicos locais (DIAS; AMARAL, 2001), onde pequenas oscilações nestes espaços geográficos, podem ocasionar uma recessão de produtos e acessos. Os resultados do presente trabalho contribuem com os anseios das demandas da ODS 08 que fala sobre trabalho e renda e da meta 8.9 que fala de produtos locais e distribuição de renda, reforçando e promovendo inclusão e demonstrando a resiliência dos produtores rurais frente ao mercado consumidor local e competitivo.

Referências

- CANO, Elenice Cristaldo; UCHÔAS, Alex Almeida; GALLINA, Fernando. Os Desafios Do Ibge E A Realização Do Censo Demográfico 2022. **GEOFRONTER**, v. 7, 2021. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/87416901/pdf.pdf>. Acesso em 03 de agosto de 2024.
- DA SILVA, Luiz Aberto Aguiar; DE QUEIROZ, Leilane da Silva Medeiros; PENA, Heriberto Wagner Amanajás. Análise Da Dinâmica Da Estrutura Produtiva Do Município De Bragança, Amazônia-Brasil. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, n. 5, p. 3, 2020. Disponível em: <<https://www.eumed.net/rev/oel/2020/05/estrutura-productiva-brasil.zip>>. Acesso em: 15 de mar. 2025.
- DIAS, Guilherme Leite da Silva; AMARAL, Cicely Moitinho. **Mudanças estruturais na agricultura brasileira, 1980-1998**. Cepal, 2001.
- DIAS, Maico Eduardo. **Circuitos espaciais de produção da tilapicultura paranaense: contextos regionais**. Editora Dialética, 2021.
- GALLO, Zilda; MARTINS, Lilia A. de Toledo Piza; PERES, Maria Thereza Miguel Pobreza, meio ambiente e economia secundária: O caso de Piracicaba. **Revista FAE, Curitiba**, v.8, n.1, p.39-50, jan./jun.2005. Disponível em: https://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/rev_fae_v8_n1/rev_fae_v8_n1_04.pdf. Acesso em 03 de jun. 2024.
- OLIVEIRA, Vanessa Staldoni de et al. **Horta urbana como estratégia para o enfrentamento da insegurança alimentar: o caso da horta comunitária do Muquém, Florianópolis/SC**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/235679>. Acesso em: 02 de maio. 2025.